polícia administrativa das forças de segurança, e como resposta à necessidade de um policiamento de proximidade junto dos munícipes. As polícias municipais são serviços municipais vocacionados para funções de polícia administrativa, de âmbito e dependência municipal. Os profissionais das polícias municipais (não considerando as Polícias Municipais de Lisboa e Porto que são compostas por agentes da PSP) têm sido pouco tidos em conta na investigação em psicologia e concretamente em psicologia da saúde ocupacional

O presente estudo tem como amostra 40 novos polícias municipais. Foram realizados questionários em três momentos diferentes (pré-curso, durante o curso e após curso) com vista a caracterizar as expectativas face à profissão e seu impacto na saúde, a satisfação com o curso de formação e processo de socialização. Em todos os momentos foram recolhidos indicadores de saúde, stress e bem-estar. Foram realizados ainda grupos focais recorrendo à anállise SWOT. A presente comunicação procurará sistematizar os resultados deste estudo de caso.

Sónia Borges

STRESS E COPING EM POLÍCIAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO LONGITUDINAL

Susana Rodrigues [1,2], Mariana Kaiseler [1,2], & Cristina Queirós [1,2]

[1] Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; [2] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Investigações anteriores identificaram a profissão de polícia como sendo uma das mais stressantes (Anderson et al., 2002). Apesar do stress ser um factor inevitável, é o coping que determina o ajustamento às situações. No entanto, estudos anteriores apresentam limitações como desenhos transversais e retrospectivos que permitem unicamente a identificação de stress crónico (Anshel, 2000). Além disso, o coping tem sido avaliado apenas numa lógica disposicional sem contemplar a interacção pessoa-ambiente (Lazarus & Folkman, 1984). Apesar da importância dessas investigações, a validade ecológica dos registos é limitada, não permitindo analisar fontes de stress e estratégias de coping numa base diária e idiossincrática.

Investigar de forma longitudinal factores de stress na Polícia e respectivas estratégias de coping em contexto ecológico.

Participaram 5 polícias da PSP do Porto, com idade média de 33 anos (DP=2,95), média de tempo de serviço de 10 anos (DP=2,7), que preencheram durante 10 dias consecutivos diários de papel que incluíram questões abertas para medir stress e coping. Verificou-se que os factores de stress operacional são mais referidos e que as estratégias de coping mais mencionadas são o suporte social, coping activo e coping por evitamento.

Os polícias parecem implementar mais estratégias de coping focadas na emoção para lidar com stressores operacionais, contrariamente a evidências anteriores baseadas em metodologias retrospectivas. Os resultados sugerem a necessidade de mais investigação de stress e coping na Polícia em contexto ecológico e de forma longitudinal, tentando contribuir para o desenvolvimento de intervenções eficientes na área da saúde ocupacional.

Susana Cristina Marques Pais Rodrigues
Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP
Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto
pdpsi12023@fpce.up.pt

COPING E ENGAGEMENT EM RECRUTAS DA POLÍCIA

Mariana Kaiseler [1,2], Cristina Queirós [1,2], & Pedro Sousa [3]

[1]Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; [2] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; [3] Escola Prática de Polícia

A Polícia é considerada uma das instituições com um trabalho mais stressante (McCarty, Zhao & Garland, 2007). Actualmente os estudos do stress têm vindo a passar da perspectiva de análise da fraqueza e do mao-estar, para o enfatizar da força e do funcionamento optimizado (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000), tentando apresentar propostas de gestão do stress e rentabilização dos recursos individuais (Baker, 2009).
Conhecer as estratégias de coping e os niveis de engagement de recrutas de Polícia, bem como a interrelação entre coping e engagement.
Participaram 250 alunos da Escola Prática de Policia, todos do sexo masculino, idade média de 24,2 anos e média de aproveitamento na academia de 14,8. Usou-se um questionário de auto-preenchimento aplicdo no último mês da formação, com versões portuguesas do Brief Cope (Carver, 1997, Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004) e UWES (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto & Picado, 2011).
Encontraram-se elevados niveis de engagement (entre 4,45 e 4,67) e recurso predominante a estratégias de coping activas. O coping prediz o engagement (20% da absorção, 12% do vigor e 11% da dedicação), estando as estratégias activa correlacionadas de forma positiva com o engagement.
Os resultados vão no sentido da literatura sobre a actividade polical, com os elementos mais motivados/engaged a utilizarem estratégias de coping mais centradas no problema e no suporte social (Rothmann et al., 2011). A prevenção do stress nos policias deveria incluir o conhecimento das estratégias de coping e valorizar a motivação para a tarefa.

Mariana Henriques da Silva Kaiseler
Instituição: Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP
Endereço para Correspondência: Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto
mkaiseler@fpce.up.pt

SIMPÓSIO: "COGNIÇÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA"

Coordenação-Maria José Sá - Centro Hospitalar de São João; Uni. Fernando Pessoa

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crónica, inflamatória e degenerativa do sistema nervoso central que afecta sobretudo os jovens adultos, entre os 20 e os 45 anos, apresentando um prognóstico individual bastante incerto (Guimarães & Sá, 2009). Para além dos sintomas físicos que esta doença comporta, muitos doentes sofrem igualmente de alterações cognitivas. A disfunção cognitiva associada à EM pode ocorrer em fases muito precoces da doença e tende a progredir ao longo do tempo, podendo provocar algum grau de incapacidade no indivíduo, que varia de caso para caso. O aparecimento desta doença numa fase da vida em que a população é activa comporta um grande impacto nas áreas relacionadas com a vida social, a actividade profissional e os relacionamentos interpessoais, afectando de uma forma clara a qualidade de vida dos doentes (Amato, Ponziani, Siracusa, & Sorbi, 2001). No presente simpósio vão ser abordados os aspectos mais centrais relacionados com a disfunção cognitiva na EM: a caracterização da disfunção cognitiva na EM, a avaliação neuropsicológica e a reabilitação cognitiva, a avaliação da fadiga e a qualidade de vida e presentismo em doentes com EM.

Palavras-chave: doentes crónicos, hospital, avaliação e reabilitação neuropsicológica, tratamento de doenças

mjsa@med.up.pt

COGNIÇÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ASPETOS GERAIS

Maria José Sá
Serviço de Neurologia, Centro Hospitalar de São João, Porto; Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto